

## **Problemas e demandas para pesquisa e desenvolvimento para as pastagens nos biomas brasileiros**

Lívia Marques Benez<sup>1</sup>; Patrícia Menezes Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.; liviabenez15@usp.br.

<sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

A pecuária brasileira é bastante heterogênea, tanto no emprego de tecnologias, quanto pelas diferenças edafoclimáticas nas regiões do país. Devido a isso, existe a necessidade de um direcionamento das pesquisas realizadas com pastagens para atender as possíveis exigências do produtor rural, uma vez que o sistema a pasto é majoritariamente utilizado graças ao menor custo comparado com outras tecnologias. Este estudo teve a finalidade de levantar as demandas para pesquisa e desenvolvimento de pastagens no Brasil, com foco em avaliar os principais problemas enfrentados no sistema de produção e quais tecnologias são empregadas no planejamento, manejo e manutenção das pastagens. O levantamento foi realizado pela Embrapa por meio de formulário eletrônico, no período de julho a agosto de 2019. O formulário foi divulgado por e-mail e em portais de notícias e foram obtidas 712 respostas válidas. As questões foram divididas em quatro blocos: identificação, caracterização geral da propriedade, caracterização das tecnologias adotadas, e problemas e demandas relacionadas às pastagens. A frequência absoluta e relativa das respostas foi calculada em nível nacional e por biomas. Não foram obtidas respostas suficientes para caracterização do bioma Pantanal. O número de respostas obtido para os demais biomas foi: 244 para Mata Atlântica, 250 para Cerrado, 93 para Caatinga, 66 para Amazônia, e 51 para Pampa. Cerca de 90% dos participantes se declararam como produtores rurais ou como técnicos da extensão rural ou vinculados à iniciativa privada. Em todos os biomas, a maior parte dos participantes tinha vínculo com pecuária bovina de corte ou de leite. O principal problema apontado foi a baixa fertilidade dos solos, e em torno de 60% dos participantes dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pampa relataram que usam técnicas de análise de solo, correção do solo e adubação com N, P, K ou S, sugerindo que a maioria está preocupada em manter as pastagens produtivas. As maiores dificuldades relativas a fatores bióticos e abióticos em cada bioma foram: baixa tolerância às cigarrinhas, seca e infestação de plantas invasoras no Cerrado; tolerância a seca, frio e cigarrinhas na Mata Atlântica; tolerância a seca na Caatinga; tolerância às cigarrinhas, infestação de plantas invasoras e excesso de umidade no solo na Amazônia; e por fim, estresses com tolerância a seca, frio, infestação de invasoras e excesso de umidade do solo no bioma Pampa. Cerca de 30% e 35% dos entrevistados relataram dificuldades com a estacionalidade de produção e manejo de pastagens, respectivamente. Todavia, menos metade dos participantes procura aplicar técnicas essenciais para manejar os pastos, como controlar as frequências, intensidade de pastejo e taxa de lotação. Os produtores de gado de corte destacaram como problema o elevado custo de implantação do pasto, os produtores de gado de leite indicaram a elevada redução da produção dos pastos na seca e os produtores de caprinos e ovinos apontaram a maior dificuldade como sendo o manejo do pasto. Assim, tendo conhecimento dos problemas enfrentados pelas propriedades pecuárias é possível estabelecer demandas para as pesquisas, direcionando de forma regionalizada para diferentes nichos e categorias, por exemplo, nível tecnológico e tamanho dos produtores.

**Apoio financeiro:** Embrapa

**Área:** Ciências agrárias

**Palavras-chave:** direcionamento de pesquisas, formulário eletrônico, nível tecnológico